A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

VLADIMIR LAURO TEIXEIRA NERI

2º Sargento da PMMG; Psicólogo Psicodramatista; Graduado em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte em 2009; Pós-Graduado em Direitos Humanos com Título de Especialista pelo CPP – Centro de Pesquisas e Pós Graduação da Academia de Polícia Militar em 2013; Pós Graduado em Psicodrama com Título de Especialista pelo IMPSI – Instituto Mineiro de Psicodrama Jacob Levy Moreno em 2015.

Resumo: Este trabalho tem por finalidade ampliar a compreensão de como ocorre o processo de desempenho de papéis de policiais militares, que se encontram, em situação da reserva remunerada. Parto do pressuposto, de que a profissão de policial militar é diferenciada devido ao alto nível de tensão. O autocontrole adquirido perpassa por treinamentos e condicionamento, em que o militar se torna capaz de tomar atitudes rápidas e precisas utilizando-se do pensamento tático. O preparo mental condicionado pelos treinamentos coloca o policial militar em um estado de prontidão que amplia a capacidade de respostas a cada situação. Depois de anos de dedicação ao serviço militar, em atividade no

papel de policial, espera-se que, com a transferência para reserva, à ausência do uso da farda, dos confrontos armados, e da inexistência do rigor instituído pela hierarquia e disciplina do regime militar, a vida complexa da atividade policial, também sofra mudanças. A metodologia utilizada nesta pesquisa é o método de pesquisa de campo qualitativa psicodramática, que almeja investigar como a situação da reserva remunerada influencia o desempenho e a aquisição de novos papéis. Essa visão se torna indispensável para compreensão do processo de saúde bio-psico-inter-relacional do militar, após a transferência para reserva. Bem como pode servir de instrumento de avaliação do Plano de Preparação Para Reserva.

Palavras-chave: Psicodrama. Policia. Militar. Reserva. Papéis. Pensamento tático.

Abstract: This paper aims to broaden the understanding of how the process of performance of roles of military police officers, who are in the situation of the remunerated reservation, occur. Based on the assumption, that the profession of military police is differentiated due to the high level of tension. The self-control acquired through training and conditioning, where the military becomes capable of taking quick and precise

actions using tactical thinking. The mental preparation conditioned by the trainings puts the military police in a state of readiness that amplifies the capacity of answers to each situation. After years of dedication to military service, working in the with the transfer to reserve, the absence of the use of uniform, armed confrontations, and the lack of rigor instituted by the hierarchy and discipline of the military regime, the complex life of the police activity, it is also expected to change . The methodology used in this research is the method of qualitative psychodramatic field research, which aims to investigate how the situation of the remunerated reserve influences performance and the acquisition of new roles. This view becomes indispensable for understanding the military's bio-psycho-interrelationship health process, after transfer to reserve. It can serve as an evaluation tool for the Reserve Preparation Plan.

Keywords: Psychodrama. Police. Military. Reservation. Papéis. Tactical thinking.

1 INTRODUÇÃO

A atividade policial militar se destaca por ser dinâmica e complexa. As ações constantes em ambientes desumanos, inevitavelmente, expõem este profissional a pressões de ordem social, política, institucional e psicológica.

O confronto diário do policial contra o crime, consiste no desencadeamento de ações e operações preventivas e repressivas objetivando zelar pela ordem pública e contribuir para o rompimento do ciclo vicioso do crime. Para a excelência do desempenho destas atividades, o militar participa de vários cursos de capacitação e se submete a momentos de agressividade e tensão, exigindo do policial permanente equilíbrio e controle da situação. Ao término do tempo obrigatório de serviço, o militar é transferido para a reserva¹ remunerada. Espera-se que, com a transferência para inatividade, o militar goze do merecido descanso da vida complexa da atividade policial militar. Entretanto, observamos que nem sempre o gozo da inatividade acontece, de forma tranquila e natural. Em algumas situações, a rotina da atividade militar é de tal forma impregnada na subjetividade do policial, que mesmo estando na reserva ele ainda demonstra dificuldade na adaptação desta nova fase da vida. Uma das dificuldades desta readaptação, no contexto social, é o desuso da farda².

A farda é um dos símbolos que mais caracteriza o militar. Com o passar do tempo no serviço militar, o uso da farda, para alguns, se torna a “segunda pele”.

¹ LEI Nº 5.301, de 16 de outubro de 1969 Estatuto dos Militares do Estado de Minas Gerais. Art. 3º Da carreira pode o militar encontrar-se na ativa, na reserva ou na situação de reformado. § 1º Militar da ativa é o que, ingressando na carreira policial-militar, faz dela profissão, até ser transferido para a reserva, reformado ou excluído. § 2º Militar da reserva é o que, tendo prestado serviço na ativa, passa à situação de inatividade. § 3º Reformado é o militar desobrigado definitivamente do serviço.

² Farda: uniforme utilizado exclusivamente pelas forças regulares do País, para a identificação do militar em suas diversas atuações no cenário da segurança pública ou defesa da Pátria. Para fins deste Regulamento, farda é o uniforme de uso exclusivo da PMMG. SEPARATA DO BGPM Nº 95 de 11 de Dezembro de 2014 - Art. 19. §1º DO RUIPM

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

O desuso desta vestimenta, devido à transferência para a inatividade, pode expressar que este, não mais está inserido neste grupo, e não mais representa a instituição.

Durante minha trajetória, nos mais de 20 anos de jornada policial militar, percebi que o momento da transferência para a reserva pode ser difícil para alguns policiais. Por isso a instituição investe no - PPR - Programa de Preparação para Reserva³, criado com a finalidade de proporcionar ao militar, meios para lidar com essa nova fase da vida. Cômico, desta necessidade, almejo investigar como a situação do militar da reserva remunerada, influenciam no desempenho de papéis⁴. Este artigo tem como objetivo compreender como ocorre o processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada. Identificar o impacto da transferência para inatividade na vida do militar que ao chegar à reserva, precisa haver-se com os resíduos de uma vida de dedicação à carreira policial militar. Entender o que dificulta ou o que facilita esta transição.

³ RESOLUÇÃO Nº 4308, de 08 de maio de 2014. Define critérios para a elaboração, na Polícia Militar de Minas Gerais, do Programa de Preparação para a Reserva. RESOLUÇÃO Nº 4308, de 08 de maio de 2014. BGPM Nº 35 de 13 de maio de 2014

⁴ O papel é a forma de funcionamento que o indivíduo assume no momento específico em que reage a uma situação específica, na qual outras pessoas ou objetos estão envolvidos – CUKIER, Rosa; Palavras de Jacob Levy Moreno: vocabulário de citações do psicodrama, da psicoterapia de grupo, do sociodrama e da sociometria. São Paulo: Ágora, 2002. p. 201.

2 DESENVOLVIMENTO

O treinamento policial básico perpassa por condicionamentos denominados de autocontrole, adquiridos pelo pensamento tático⁵.

Cada ocorrência se estrutura em um conjunto de variáveis que a torna única. Para isso, o preparo mental⁶ condicionado pelos treinamentos, coloca o policial militar num estado de prontidão que amplia a capacidade de respostas a cada situação. De acordo com o manual de treinamento, os estados de prontidão são classificados como:

Estado Relaxado (Branco) – estado de “não-prontidão”, caracterizado pela distração do policial, em relação ao que está acontecendo ao seu redor, pelo pensamento disperso e relaxamento.

Estado de Atenção (Amarelo) – estado de prontidão em que o policial está atento, prevenido, mas não tenso. Apresenta calma, porém, mantém constante vigilância das pessoas, dos lugares, das coisas e ações ao seu redor,

⁵ Processo de análise do cenário (leitura do ambiente), consi em mapear as diferentes áreas do “teatro de operações”, avaliar riscos, identificar perímetros de segurança e atuação, priorizar pontos de maior atenção e tentar interferir no processo mental do agressor. MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Intervenção Policial, Verbalização e Uso de Força, Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2010. p. 33 - 41.

⁶ Preparo mental: Processo de pré-visualizar e ensaiar mentalmente, os prováveis problemas a serem encontrados em cada tipo de intervenção policial, e as possibilidades de respostas. – MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Intervenção Policial, Verbalização e Uso de Força, Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2010. p. 17 - 23.

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

por meio de uma observação multidirecional e atenção difusa.

Estado de Alerta (Laranja) – estado de prontidão em que o policial detecta um problema e está ciente de que um confronto é possível e, embora ainda não haja uma necessidade imediata de reação, mantém-se vigilante, identifica se há alguém que possa representar uma ameaça que exija uso de força e calcula o nível de resposta adequado.

Estado de Alarme (Vermelho) – estado de prontidão em que o policial está sob risco real e uma resposta é necessária, focalizando a ameaça e mantendo a atenção concentrada no problema.

Estado de Pânico (Preto) – estado de prontidão em que o policial não está preparado para reagir a uma situação de perigo, caracterizado por um descontrole, que produz paralisia ou uma reação desproporcional (MINAS GERAIS. Polícia Militar de. *Intervenção Policial, Verbalização e Uso de Força*, Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2010, p. 18).

O Estado Amarelo é o estado ideal de prontidão. Neste estado, de acordo com o Caderno Doutrinário I, o policial militar estará preparado para empregar ações de respostas adequadas às situações de normalidade. O IPCS - Instituto de Psicologia e Controle do Estresse⁷, afirma que a profissão de policial militar, ocupa um dos índices mais altos das pesquisas de estresse. A exposição constante ao estresse durante longos períodos pode contribuir para o surgimento de patologias.

⁷ LIPP, M. E. N. Stress na atualidade: Qualidade de vida na família e no trabalho. IPCS – Instituto de Psicologia e Controle do Stress. Disponível em www.estresse.com.br. Acesso em 04 mar de 2015.

O Estado Relaxado caracterizado pela cor Branca é um estado de não-prontidão e por isso é considerado um estado inaceitável para um policial em serviço. Esse estado coloca em risco a vida do policial e da comunidade. Então, o Estado Relaxado representado pela cor Branca deveria, em “tese”, ser o ideal para o militar em folga. Onde em “tese” poderia relaxar. O estado de relaxamento contraria também o Estatuto dos Militares. De acordo com a LEI nº 5.301, do Estatuto, em seu art. 15 o militar deve,

[...] A qualquer hora do dia ou da noite, na sede da Unidade ou onde o serviço o exigir, o policial-militar deve estar pronto para cumprir a missão que lhe for confiada, pelos seus superiores hierárquicos ou impostas pelas leis e regulamentos. (ESTATUTO DOS MILITARES DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1969, Capítulo III Da Função Policial-Militar, art.15).

O Código de Processo Penal, em seu artigo 301, reza que qualquer pessoa do povo pode prender em flagrante quem se encontre em flagrante delito. Esse é um ponto facultativo. Mas as autoridades policiais e os seus agentes têm o dever legal de efetuar a prisão em flagrante delito, sob pena de responder criminal e ou administrativamente pelo descaso. A lei processual não estabelece horário. Logo o flagrante pode ocorrer a qualquer hora do dia ou da noite. Portanto, a função de policial é exercida em tempo integral. Inexistindo mais uma vez, o estado relaxado, determinado pela cor branca, durante o período de folga. Da mesma forma os conflitos inerentes a profissão de policial são ininterruptos, podendo ser expostos também, a todo momento, a situação em que exigem o uso de armas para a sua defesa ou a de outrem. Pelo mesmo motivo, o artigo 301, sustenta o porte legal de arma por tempo integral.

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

O policial, podendo estar armado em seu horário de folga, prevendo alguma eventualidade por sua vez, não se coloca em estado relaxado.

Essa pesquisa se justifica devido ao fato do candidato a esse posto ou graduação, se submeter a vários níveis de treinamento até se encontrar pronto, a representar o braço direito do Estado. Parto, do pressuposto que o papel de policial militar é complexo, cuja dinâmica, exerce grande influência na subjetividade do ser humano por trás da farda. Essa subjetividade, impregnada da tensão da atividade militar, sobrepondo os papéis existentes, pode impedir a aquisição de novos papéis, evidenciar um desencadeamento de conflitos e dificuldades, supondo prejuízos na busca de novos papéis. Essa suspeita se torna mais evidente ao observar comentários nos corredores dos quartéis, em que colegas expressam os motivos dos quais decidiram optar por deixar a reserva remunerada, e retornar a atividade de trabalho. Ao especular os motivos, as respostas incidem, em sua grande maioria, sobre problemas financeiros. Contudo, o retorno a atividade, tem como pano de fundo, o tempo ocioso em casa e a dificuldade de adaptação a vida civil. Estes mesmos argumentos são encontrados, em abundância, em comentários informais nas redes sociais dos blogs e associações que se dizem representantes da classe policial.

O estudo de Felix, Y. T. M. e Catão, M. F. (2013), sobre o Envelhecimento e Aposentadoria de Policiais Rodoviários do Estado da Paraíba identificou exclusão e adoecimento, em 30,5% da amostra. Souza, M. L. P. (2011) fala sobre o stress na Polícia Militar de Mato Grosso. Em sua pesquisa, constatou um índice alto de stress devido à falta da prevenção e combate desta patologia, bem como a falta de estrutura da instituição para trabalhar o stress.

2.1 Fundamentação Teórica

A abordagem teórica utilizada nesta pesquisa e a Socionomia de Jacob Levy Moreno⁸ por acreditar que esta abordagem traz um estudo completo sobre a dinâmica das relações. A Socionomia é definida por Moreno, como sendo a ciência das leis sociais que constitui a ideia do homem em relação, e, portanto, a inter-relação entre as pessoas constitui seu eixo fundamental. Apresenta três ramos independentes, mas que se interagem e se completam: a Sociometria, a Sociodinâmica e a Sociatria.

A Sociometria: Medida das relações sociais com as suas estruturas como espontaneidade⁹, criatividade¹⁰ ou conservas culturais¹¹ dos grupos.

Estuda a qualidade e a quantidade das correntes emocionais, a qualidade e a quantidade dos vínculos com as forças de atração e repulsão. O instrumento da Sociometria é o Teste Sociométrico, que consiste na análise sociométrica, auxilia na investigação de processos complexos relacionados a escolhas, aceitações, rejeições, mútuas ou não, que configuram uma

⁸ Jacob Levy Moreno (1889-1974) romeno, judeu, médico psiquiatra; Elaborou o Sistema Sociométrico; Principal co-fundador da psicoterapia de grupo. Criador do Teatro Espontâneo. Marineu, René F. Jacob Levy Moreno 1889-1974 Pai do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo ed. São Paulo: Ágora, 1992.

⁹ Espontaneidade: resposta adequada a uma nova situação, ou uma nova resposta a uma velha situação. MORENO, J. L. Quem sobreviverá? Fundamentos da Sociometria, da psicoterapia de grupo e do sociodrama - edição do estudante: São Paulo, Daimon, 2008, p. 51 - 55

¹⁰ Criatividade e a espontaneidade são fenômenos primários e positivos. Jacob Levy Moreno: vocabulário de citações do psicodrama, da psicoterapia de grupo, do sociodrama e da sociometria. São Paulo: Ágora, 2002. p. 63 - 65

¹¹ Conserva cultural é material espontâneo e criador moldado em uma forma permanente. Propõe-se ser o produto acabado. MORENO, Jacob Levy. Psicodrama. Editora Cultrix. São Paulo, 2011, p. 158 - 159

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

realidade social não aparente e que por muitas vezes estão em dissonância com a verdade oficial sobre as relações. Moreno afirma que em qualquer vínculo que se estabelece existem entre os envolvidos, paralelamente, aspectos claros e conscientes e outros inconscientes, que vão se acumulando durante as experiências compartilhadas. O foco do teste é a investigação dos vínculos, ou seja, mais do que o simples medir, nos oferece uma riqueza de dados objetivados, num registro gráfico chamado sociograma. (LANDINI, 2014, p.18)

A Sociodinâmica: É a ciência da interpretação do estudo profundo dos grupos isolados e unidos e a sua estrutura dinâmica. Estuda o funcionamento das relações, a interpretação de papéis, a representação espontânea de papéis, o estudo da organização, compreensão e evolução dos grupos; é um diagnóstico, uma técnica de aquecimento para a ação e dramatização. A sociodinâmica tem como método de estudo o *Role playing*¹²,

A Sociatria Do Grego (*iatreia / terapêutica*), significa a ciência que trata dos sistemas sociais. De acordo com Landini (2014) “a pretensão de Moreno com a Sociatria era a de tratar e poder curar a humanidade”. Seus instrumentos são: a) Diretor: é o agente terapêutico. Tem várias funções: dirigir e analisar a cena, ampliar e incrementá-la, focalizando a história do indivíduo ou grupo. b) Ego-auxiliar: Moreno traz esse conceito da experiência do primeiro cuidador: Mãe. Aquela que auxilia e complementa as primeiras experiências da criança; c) Protagonista: é o ator central. Termo de origem

¹² O role playing, ou jogo de papéis é um método utilizado no treinamento do papel a ser desenvolvido possibilitando um papel mais espontâneo e criativo, sem medo e ansiedades. GONÇALVES, Camila Sales; WOLFF, José Roberto; ALMEIDA, Wilson Castello de; Lições de Psicodrama. 3. ed. Ágora; São Paulo, 1988. p. 41- 42

Grega que significa aquele que se oferece a ação em primeiro lugar; d) Palco/Cenário: é o lugar da representação do mundo físico e do mundo intersubjetivo; e) Platéia: – são os componentes do grupo, beneficiados pela entrega do protagonista. A platéia pode funcionar como caixa de ressonância e consonância. As Etapas são: 1) Aquecimento Inespecífico: Momento em que inicia a sessão. É o primeiro momento do encontro e tem como objetivo diminuir a tensão e propiciar um ambiente de acolhimento; 2) Aquecimento Específico: começa no momento da construção da cena, com o aquecimento do personagem e do terapeuta; 3) Dramatização: é todo o processo da atuação; é o “como se”, onde a utilização das técnicas é feita em concordância com a matriz do indivíduo ou do grupo; é o núcleo de toda a Sociatria; 4) Compartilhar: troca entre o protagonista, platéia e direção; ressonâncias, consonâncias, do protagonista e da platéia; é uma catarse de integração¹³, a interação dinâmica do corpo com os pensamentos e emoções; 5) Processamento: é a análise do processo, um momento pedagógico. As Técnicas Clássicas do Psicodrama são: a) Duplo: tem como objetivo entrar em contato com as emoções não verbalizadas do protagonista; b) Espelho: reconhecimento do eu, o protagonista se torna o espectador de si mesmo; c) Inversão de Papéis: o protagonista representa o “outro”; d) Solilóquio: consiste em que o protagonista pense alto, como se fosse possível haver um alto-falante em sua cabeça.

¹³ Catarse de Integração: É a mobilização de afetos e emoções ocorrida na inter-relação, tética ou transferencial, de dois ou mais participantes de um grupo terapêutico, durante uma dramatização. GONÇALVES, Camila Sales; WOLFF, José Roberto; ALMEIDA, Wilson Castello de; Lições de Psicodrama. 3. ed. Ágora; São Paulo, 1988. p. 81 - 82

2.1.1 Teoria de Papéis

Moreno (2011) atribuía à inspiração de sua teoria dos papéis mais ao teatro do que à sociologia contemporânea. O termo papel vem da palavra *role*, que deriva do latim *rótula*.

Na Grécia e na Roma antiga o termo representava as diversas partes dramáticas escritas em rolos ou em fascículos de papel, os quais eram lidos aos atores para que decorassem os respectivos papéis. Desta forma, cada parte cênica passou a ser designada como papel. As teorias psicodramáticas levam o “conceito de papel a todas as dimensões da vida”. Moreno (2011) define papel como a forma de funcionamento que o indivíduo assume dentro da realidade social em uma situação específica, na qual outras pessoas ou objetos estão envolvidos. O papel tem a importante função de inserção e de comunicação entre as pessoas.

[...] o indivíduo anseia por encarnar muito mais papéis do que aqueles que lhe é permitido desempenhar na vida e, mesmo dentro do mesmo papel, uma ou mais variedades dele. Todo e qualquer indivíduo está cheio de diferentes papéis em que deseja estar ativo e que nele estão presentes em diferentes fases do desenvolvimento. É em virtude da pressão ativa que essas múltiplas unidades individuais exercem sobre o papel oficial manifesto que se produz amiúde um sentimento de ansiedade. (MORENO, 2011, p. 28)

A inclusão de um indivíduo em uma determinada rede sociométrica irá depender da quantidade de papéis que ele tenha desenvolvido. Fato que exporá a sua capacidade de estabelecer vínculos. Segundo Knobel (2004), através dos papéis é possível mapear as relações adjacentes de uma pessoa.

O surgimento do papel é anterior ao surgimento do *self*.¹⁴ E os papéis e as relações entre papéis constituem o desenvolvimento mais significativo dentro de qualquer cultura específica.

A personalidade, para Moreno forma-se a partir do desenvolvimento dos papéis e afirma que,

Todo papel é uma fusão de elementos privados e coletivos. Composto de duas partes – os denominadores coletivos e os diferenciais individuais – é importante fazer uma diferenciação entre assumir o papel (“role-taking”), que significa representar um papel completo, totalmente estabelecido, de modo que não permite ao indivíduo nenhuma variação, nenhum grau de liberdade; “jogar o papel” (“role playing”), que permite ao indivíduo algum grau de liberdade; e “criar o papel” (“role creating”), que permite um alto grau de liberdade, como acontece, por exemplo, o ator espontâneo. (...) A gênese do desenvolvimento de papel mostra claramente como um se forma a partir de outro; assumir um papel e jogar um papel são duas fases de um mesmo processo. (...) observa-se, por um lado, que o processo de assumir um papel não é somente cognitivo e que, por outro lado, o processo de jogar um papel não é apenas um comportamento, um mero agir. Cognição, percepção, comportamento e ação estão intimamente entrelaçados e não podem ser claramente separados. Há papéis que podem ou não ser desempenhados; há papéis reconhecíveis e irreconhecíveis; há desempenho de papéis antes de serem desempenhados; assim como a percepção de papel adequado, distorcido, parcial ou nula, e desempenho de papel adequado, distorcido, parcial ou inábil. (MORENO, 2008, p. 95 - 99)

¹⁴ Self. [...] configuração de papéis (papéis particulares coletivos). Sua extensão ultrapassa o nível da pele do organismo individual e um destes pontos ultrapassados é o âmbito interpessoal. – CUKIER, Rosa; Palavras de Jacob Levy Moreno: vocabulário de citações do psicodrama, da psicoterapia de grupo, do sociodrama e da sociometria. São Paulo: Ágora, 2002. p. 268.

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

Fonseca Filho (1980) afirma que, para desempenhar um papel existe por traz sempre a representação de um outro papel. Em cada papel existe um papel correspondente ou contra papel. Do encontro destes papéis emerge o vínculo. O papel e o contra papel co-existe, co-atuam, co-dependem. Adverte ainda que um satisfatório desempenho de papel, permite presumir uma adequada percepção do papel complementar ou contra-papel, e vice-versa.

2.1.2 Matriz de Identidade

Para Moreno (2011) a matriz de identidade é o lugar do nascimento (*Locus Nascendi*), ou seja, o local primário da experiência onde a criança se insere, relacionando-se com objetos e pessoas. O desenvolvimento do recém-nascido dar-se-á nesse *locus* denominado Primeiro Universo, que está dividido em dois tempos com características próprias: Período da Identidade Total ou Indiferenciada, onde a criança, a mãe e o mundo são uma única e mesma coisa, a criança não consegue se diferenciar. E o Período da Identidade Total Diferenciada, quando a criança já consegue se diferenciar dos seres vivos e das coisas inanimadas, tudo para ela é real. Neste período a criança desenvolve os papéis que surgem primeiro, como o papel psicossomático (comedor; urinador; defecador; entre outros). O início do Segundo Universo é marcado pela ocorrência daquilo que Moreno chamou de “a brecha entre a fantasia e a realidade” que até esse momento operavam de forma misturada. Formando dois conjuntos de processos de aquecimento: um, de atos da realidade, e outro, de atos de fantasias. A partir desse momento o indivíduo começa a desenvolver dois novos conjuntos de papéis: Os Papéis sociais (o pai; policial; filho; mãe entre outros) e os Papéis Psicodramáticos (o deus).

Esses dois tipos de papéis emergem marcando a superação das fases de indiferenciação e de realidade total da matriz, quando se instaura a fase da brecha entre a fantasia e a realidade. [...] Os papéis psicodramáticos correspondem à dimensão mais individual da vida psíquica “à dimensão psicológica do eu”, e os papéis sociais, à dimensão da interação social. Tornando-se distintos na terceira fase da matriz, os papéis sociais e psicodramáticos mantêm sua tensão dinâmica, também formando cachos ou aglomerados que se transformam ao longo da vida do indivíduo. (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988, p. 71-72)

2.2 Metodologia

O objeto sujeito dessa pesquisa são policiais militares da categoria de praças ou oficiais, em situação da reserva remunerada, que estejam em gozo do benefício da inatividade. O método utilizado tem como primícias o método de pesquisa qualitativa psicodramática. A amostra foi composta por um grupo de (05) militares, selecionados pelo critério de tempo de inatividade, correspondendo a períodos entre (01) à (04) anos de inatividade, que tenha participado do Programa de Preparação Para Reserva. A partir deste recorte, o grupo foi submetido à atividade psicodramática denominada Jogo Dramático¹⁵. Contudo a busca pela amostra passou por várias dificuldades que merecem ser relatadas devido ao fato de conter elementos que descrevem a complexidade desta hipótese investigativa. A princípio o projeto de pesquisa foi apresentado a uma associação que representa os militares da reserva e reformados, localizada em Contagem MG.

¹⁵ Jogo Dramático: Atividade que propicia ao indivíduo expressar livremente as criações de seu mundo interno. Monteiro, R. F. *Jogos dramáticos*. São Paulo: Agora, 1994, p. 7

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

Os objetivos do projeto foram discutidos, no intuito de imbuir o representante da associação, de todas as informações necessárias, para ofertar o convite e a capitalização da amostra, sem que para isso a presença do pesquisador, que também é militar se fizesse necessária. Por mais de 60 dias o projeto de pesquisa ficou à espera da reunião do grupo para início da atividade proposta. Diante de cada contato com o diretor regional da associação, uma expectativa e várias frustrações. As respostas aos convites, reportadas por este intermediário, variavam entre desculpas de indisponibilidade, rejeição e menos valia sobre a proposta ofertada. Acreditei que a abordagem, do diretor da associação, estava sendo processada de maneira equivocada, de modo a prejudicar a formação da amostra. Atualizei o referido representante, sobre a importância da pesquisa e da transparência na abordagem aos prováveis candidatos.

Contudo, após várias tentativas frustradas do referido diretor para formar a amostra, retirei o projeto da associação e resolvi pessoalmente acessar os preponentes candidatos. Iniciei a busca através de uma companhia do 18º Batalhão de Polícia Militar em Contagem, Minas Gerais. Em posse dos dados necessários para compor a amostra da pesquisa, parti para o contato pessoal, onde mais uma vez, a negativa à proposta de se submeter a uma pesquisa, foi unânime, entre os militares da reserva. Pensei em mudar o rumo da pesquisa, para uma revisão bibliográfica, mesmo sabendo, da inexistência na literatura científica pesquisada, de temas que discorre sobre o militar em situação da reserva remunerada. Foi então que atinei para o discurso de respostas dos candidatos a amostra. E percebi que as respostas, coincidem sobre alguns aspectos de relevante importância para essa pesquisa.

Confrontei-as, diretamente com minhas hipóteses. Percebi que os questionamentos já estavam em parte, sendo respondidos. Considerei que só o fato de agendar um encontro, para falar da pesquisa sobre o militar em situação da reserva, de alguma maneira, estava criando alguma resistência nos grupos abordados. Talvez, por se tratar de um tema que pudesse revelar o outro lado de uma vida esquecida, ou quem sabe, por causa da figura do psicólogo que infelizmente ainda é vista com resistência na instituição militar ou talvez por receios de represálias. Afinal, estamos falando de papéis instituídos e pautados em bases militares de disciplina e hierarquia.

Na mesma linha de pensamento, afirma Gontijo (2002) “Todos sabemos que o militar é forçado a se dispor de toda sua bagagem pessoal para se enquadrar no sistema militar”. E acrescenta ainda, em seu artigo, sobre a postura dos seus líderes e liderados, que “a Instituição pretende ser Todo-Poderosa, os superiores devem ser onipotentes representantes do Pai e os subordinados, os filhos que devem seguir fielmente todos os preceitos, buscando formar sua identidade militar à imagem e semelhança”. Essas observações acerca da postura dos superiores para com seus subordinados me lembram bastante o que Fonseca Filho (2010) aborda em seus estudos, a partir de Moreno, sobre os papéis.

A análise de atitudes e comportamentos humanos, expressos por meio do desempenho de papéis, fica enriquecida se suas características forem consideradas de acordo com as circunstâncias das relações em que se estabelecem. Assim, o conceito de saudável e patológico tem muito mais que ver com a flexibilidade e a adequação de um papel em seu vínculo (com seu contra-papel) do que com uma análise apriorística de seu valor. (FONSECA FILHO, 2010, p. 204).

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

Segundo Moreno (2011) “o papel pode ser definido como as formas reais e tangíveis que o eu adota, uma cristalização final de todas as situações numa área especial de operações por que o indivíduo passou.” Moreno salientava a importância de se pensar a respeito da interação humana levando principalmente em conta o tempo presente. Portanto a inter-relação entre as pessoas constitui seu eixo fundamental.

Menegazzo, citado por Amato, (2002) define a representação dramática de Moreno como sendo uma forma de evocar as sensações e os afetos.

A partir dessas leituras e das dificuldades encontradas em coletar a amostra, a abordagem passou a ser por telefone e pelo aplicativo “*whatsapp*”. Então, organizei para este feito um repertório de perguntas que pudesse promover um aquecimento inespecífico necessário, para que os convidados pudessem compor uma amostra, se sentissem o mais livre e desprendido possível. Permitindo que, essa liberdade de ação revelasse maior amplitude de respostas acerca do seu papel agora na inatividade. Dizer do conforto ou desconforto referente a este contato e a esta relação. Se colocar frente às interpelações proferidas pelo interlocutor, que direciona a interação para uma reflexão sobre o papel do militar em situação da reserva. Entre os sete nomes fornecidos, pelo Major Comandante da companhia, selecionei um grupo de cinco candidatos, que se enquadram perfeitamente no perfil da pesquisa. A interação do diálogo feita por telefone teve como pano de fundo o convite a cena. As perguntas foram organizadas e padronizadas da seguinte forma:

Olá!

Sou o Sargento Lauro!

Lembra-se de mim?

Você como vai?

Como vai sua família?

E como vai sua vida agora na inatividade do serviço militar?

Bem! Como sabe. Sou psicólogo e estou fazendo uma pesquisa...!

As respostas proferidas no diálogo pelos interlocutores e protagonistas do convite à cena foram transcritas em blocos para a análise e investigação dos papéis. A princípio transcrevi, para uma primeira análise, quatro das cinco respostas do diálogo:

“Já não aguento mais ficar à toa em casa, com a mulher perturbando o tempo todo. Daí eu saio e vou para o boteco. [...]

Nossa eu engordei muito. Você tem que ver. Por isso eu vou voltar. Estou parado demais. [...]

Pesquisa? Isso não vai dar problema? Ainda estou passivo de punição, pois, ainda não foi publicada, a minha transferência para reserva. E no mais, isso pode me prejudicar. Estou querendo voltar, só estou esperando a publicação da minha saída para pedir para voltar. [...] Não sei não. Não vou lhe dar certeza, mas vou tentar ir. [...] Me espera lá, vou tentar. Se eu não tiver nada para fazer.” (Sic) 2º Sargento da reserva

“É bom saber que você continua estudando [...] Eu resolvi chutar o balde estou cansado de ser cobrado por ficar à toa em casa. Minha mulher sai e deixa bilhetinhos com uma lista de coisas que eu tenho que fazer. Ela tá achando que eu sou o quê?

Quando volta do trabalho, enche a paciência. Por que eu não fiz nada dentro de casa. Eu não faço mesmo, não tenho obrigação nenhuma com isso. Então, ela fala que eu sou como um vaso.

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

E aponta para o vaso que eu tenho no canto da sala. Não faz nada, só fica enfeitando [...] Pra dar conta disso. Sai de casa. E para ocupar o tempo, tô pegando um bico de segurança com os meninos. [...]

Sei de sua competência. Contudo estou cobrindo um colega que está de férias. Essa semana, estou dobrando todos os dias. Se não fosse isso, eu iria mas em outro dia, pode me chamar que eu vou. Estou falando sério. Vou sim. (Sic) 2º Tenente da reserva

“Eu estou bem! Já cumpri com meu papel. E graças a Deus com louvor, mas agora eu quero é distância do quartel. Diferentemente dos colegas, que ficam todo o dia cheirando o quartel.

Eu tenho ambiente em casa. Aqueles quem não tem, ambiente em casa, estão voltando. [...]

Assim... Quer dizer... Eu não tenho nada contra aos colegas que querem voltar. Cada um faz da vida o que quer.

Eu sofri de mais, quando estava na ativa. A gente não tem hora para nada. Escala a gente de folga... Muda o dia do seu descanso... Muda o turno de trabalho sem avisar... E ainda por cima enche a gente de trabalhos extras como sindicância. CHEGA! Fiz o que eu tinha que fazer. Agora vou viver quietinho aqui com minha família.

Ainda mais eu que estou com um neném novo em casa. [...]

Quem vai fazer parte desta pesquisa? Não! Pró mim não dá! Pode ser que eu apareço por lá, me passa o endereço, mas eu não posso garantir. Vou tentar.

Você sabe como é ter neném novo em casa né.”
(Sic) 2º Sargento da reserva

“Vou bem sim obrigado! A família também vai bem! Estou ai pegando os meus biquinhos. [...] Parar de tudo não dá. Eu ainda tenho muita coisa para fazer. [...]

Não, pra quê, pesquisa com psicólogo, [...]. Mexe com isso não. Se for para te ajudar eu vou fazer um esforço para ir. Mas por você. Pela polícia não. Eu agora estou meio atrapalhado, más eu te ligo depois, para confirmar a minha presença. Mas não garanto nada.” (Sic) 2ª Sargento da reserva.

As narrativas dos discursos apresentados, nas quatro primeiras respostas, falam de um desinteresse ou não implicação em fazer parte da pesquisa. Uma nítida indisposição de se relacionar com o outro e consigo mesmo. A posição unânime de afastamento e negação a possibilidade do encontro¹⁶, estabelecida de maneira generalizada pelos interlocutores, me lembrou o esquema de papéis do psicodramatista Rojas Bermudez.

[...] nesse esquema graficamente representado, existe um círculo externo que se refere ao limite do “si mesmo”. Corresponde à membrana celular que envolve totalmente o núcleo. No caso, o núcleo do EU, representado por uma esfera central. “O ‘si mesmo’, como limite psicológico de personalidade, tem uma função protetora e neste sentido está intimamente relacionado com os mecanismos de defesa” representa as defesas, quando da aproximação, além de um limite de segurança da personalidade. Depois, seria a invasão psicológica, a persecutoriedade.

¹⁶ Encontro na visão psicodramática significa que duas pessoas não apenas se reúnem, mas que elas se vivenciam, se compreendem cada uma com todo o seu ser. CUKIER, Rosa. Palavras de Jacob Levy Moreno: vocabulário de citações do psicodrama, da psicoterapia de grupo, do sociodrama e da sociometria – São Paulo: Ágora, 2002. p. 100 - 101

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

O “si mesmo” amplia ou diminui, conforme maiores ou menores necessidades de defesa. Quando a aproximação parece boa, o “si mesmo” amplia ou diminui, conforme maiores ou menores necessidades de defesa. Quando a aproximação parece boa, o “si mesmo” diminui, chegando, algumas vezes, a coincidir com o núcleo do Eu. Os papéis são prolongamentos do Eu, através dos quais entram em relação com os papéis (complementares da outra pessoa, dando origem ao vínculo. Os papéis bem desenvolvidos sempre ultrapassam os limites do “si mesmo”. Os papéis pouco desenvolvidos permanecem aquém do limite do “si mesmo”, ou seja, ficam sob proteção. Esses papéis só entram em contato quando se cria, pelo “aquecimento”, uma situação confortável e segura. O “si mesmo” se contrai, permitindo que os papéis pouco desenvolvidos saiam além do “si mesmo”. (BERMUDEZ citado por FONSECA FILHO, 1980, p. 61 - 62)

Os relatos também expressam falta de espontaneidade e de criatividade, para lidar com o novo. Permanecendo na conserva cultural, apresentado como papéis pouco desenvolvidos, limitando a interação dialógica. Moreno acredita que a resistência interpessoal corresponde a uma resistência a reconhecer certos aspectos próprios, que cada um atribui ao outro, e que frequentemente se apresenta como resistência frente ao outro, numa atitude “transferencial” e avessa ao encontro. No desespero de lidar com o novo e as novas necessidades, de dar novas respostas às novas situações, transforma-as em ansiedade que, por sua vez, conduz à busca artificial da “relação”. A Polícia Militar preocupado com a qualidade de vida do militar transferido para reserva criou o PPR – Programa de Preparação para a Reserva – que tem em seu o objetivo geral, a seguinte proposta “propiciar aos militares do PPR condições favoráveis

para que sua transferência para a Reserva seja um processo gradual, elaborado e planejado, com vistas a manter a qualidade de vida e evitar danos para a saúde física e mental”. (*Resolução* nº 4308, de 08 de maio de 2014). Faz-se importante ressaltar que, o programa abarca apenas os militares voluntários com 27 anos ou mais de efetivo serviço. Contudo, mesmo com todo o empenho desse programa, apresenta-se evidente no primeiro grupo de respostas traços de comportamentos cristalizados e conservados que prejudicam re-significar o desligamento do serviço ativo da corporação. Fonseca Filho (1980) comparou o Eu-Isso de Buber, que significa “manter-se no mundo da separação” com a Conserva Cultural de Moreno, e nos chama a atenção para os problemas relacionados com a falta de espontaneidade e criatividade.

As “conservas culturais” ou os Issos permitem o desenvolvimento tecnológico e a “conquista” do mundo. Porém, o homem já não “cria”, não se “relaciona”, não se “encontra” – só observa, ordena, copia, utiliza, dispõe. Permanece “tranquilo” (apático), pois, já não existiriam novidades, surpresas. Está escondido atrás de suas obras. Entendo a correlação como as “conservas culturais” correspondendo a um excesso do Eu-Isso, levando ao desestímulo de novas liberações de espontaneidades latentes. (FONSECA, 1980, p. 58).

O quinto e último diálogo, teve o parecer favorável ao convite e ao desenvolvimento da pesquisa. Segue abaixo o registro da resposta proferida pelo interlocutor:

“Há quanto tempo! [...] eu estou aqui agora cuidando dos meus pais [...] não foi fácil, mas foram bons tempos [...] aprendi muita coisa [...]

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

Agora estou fazendo um curso aqui outro ali. E também estou dando aula na plataforma EAD, faço tutorial. Quase não tenho tempo pra nada, minha vida é estudar. Então, fico aqui no quarto, estudando. [...] essa semana mesmo me matriculei em outro curso [...]

Pesquisa sua? E sobre o quê? Quando é? Acho que dá sim. O novo tutorial do SENASP ainda não começou.

É até bom que eu saio de casa um pouco [...] Passa-me o endereço. Pode contar com a minha presença. [...] eu vou ajudar você na sua pesquisa. É o mínimo que eu posso fazer, não se preocupe.”

(Sic) Sub-tenente da reserva.

Esta última resposta ao convite teve o parecer favorável à participação da pesquisa, comparecendo o protagonista no dia e hora marcada como combinado previamente. A programação que a princípio era para ser desenvolvida em grupo, logo foi adaptada para um protagonista. Utilizei como instrumento o jogo dramático com o tema “Metáforas da Vida”.

Aquecimento inespecífico: Após os cumprimentos iniciais, percebi que o protagonista se encontrava aquecido, pela tensão e ansiedade. Então para desaquecê-lo, concomitante ao acolhimento, apresentei o espaço terapêutico, prestei os devidos esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa e efetuamos a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. O aquecimento neste caso foi uma maneira de auxiliá-lo a se desligar dos fatores aleatórios promotores de tensão, e se ligar por inteiro no aqui e agora.

Aquecimento específico: Aquietado as resistências, demos início a leitura de três textos, que retratam três momentos distintos da vida. Antes de entrar para a polícia, durante o período da ativa

e agora nos dias atuais após a transferência para a reserva. Com o intuito de levar o protagonista a abrir a porta para o mundo interno. Buscando evocar sentimentos e emoções. Iniciando internamente a elaboração da história de vida contada em metáforas. O alcance do lúdico pela metáfora permite exteriorizar os medos internos facilitando seu domínio por meio da ação. Determinei que sua história em metáforas fosse escrita e depois representada em movimentos. Acomodado à cadeira, iniciamos a construção da história.

Dramatização: Logo, nas primeiras linhas, a emoção tomou conta do seu rosto. As lembranças do tempo de criança, que o próprio protagonista afirmou “*não gostar. E de não se permitir lembrar*”, vieram à tona. Em prantos o protagonista abandonou a escrita e começou a revelar a cena que se passava em sua mente. Pedi que descrevesse a cena, o que estava vestindo, em qual ambiente da casa, qual idade tinha e com quem se encontrava.

Ele recorda que os pais estavam distantes dele, próximos a porta. A imagem descrita ocorre na cozinha da casa, na hora do almoço. Ele sentado sozinho a mesa almoçando. Começou a observar que não havia, junto à mesa, outros pratos. Olhou à sua frente e viu os pais olhando para ele. Então percebeu que não tinha comida para todos. E se deu conta de que há dias isso vinha acontecendo. Questionado sobre os sentimentos emergentes, revelou sentir muita culpa, dizendo que, quando criança, era muito debilitado e os pais passavam falta das coisas, para ele se nutrir. Lancei mão das técnicas do psicodrama, como duplo e o solilóquio para recompor os comentários de culpa da situação, permitindo que ele promovesse um diálogo entre o homem de hoje com a criança do passado que se encontravam ali presente. A criança estudiosa, frágil, debilitada, cheia de culpas logo foi cedendo lugar ao homem responsável e ilibado de hoje.

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

A ação dramática do psicodrama ofereceu ao protagonista a oportunidade de voltar ao passado e conversar consigo mesmo e liberar bloqueios de sentimentos ou expressões represadas no silêncio. O olhar envergonhado para o passado começou a ser visto como a força propulsora que o inspirou ante os momentos difíceis da vida. Refeito, retomou a escrita, agora, brincando com as palavras, como se as metáforas estivessem dando um novo significado a sua história. A cada novo assunto uma pausa, seguida de um comentário sobre o que o marcou na época. Revelou o conflito interno, que viveu na época em que decidiu pedir a contagem de tempo para a transferência para a reserva. Mas afirmou convicto que sua atitude foi assertiva para o momento, devido à dívida de gratidão que tem para com os pais.

Compartilhamento: o protagonista revelou ter vivido uma experiência agradável e se sentiu fortalecido e confiante ao perceber que toda a dificuldade que viveu quando criança e mesmo no período militar foram momentos de construção para o homem que ele representa hoje. Compartilha com convicção que a necessidade de se dedicar integralmente a outros papéis como o papel de filho foi definitivo em sua decisão de transferir-se para reserva. A partilha da semelhança da nossa trajetória de vida, e sentimentos para com os nossos pais, o fortaleceu ainda mais.

3 CONCLUSÃO

Mesmo com todo o empenho destinado a captar a amostra deste estudo, apenas um militar aceitou a proposta de se submeter à pesquisa. O emprego do jogo dramático possibilitou avaliar a dinâmica do participante e identificar que o protagonista perpassa por todas as fases da matriz de identidade e não apresentou dificuldades em, tomar o papel, no jogar com o papel, ou

mesmo criar sobre o papel. Apresenta papéis complementares que interagem harmonicamente com seus respectivos papéis correspondentes. Com base nesta única amostra, posso dizer que o processo de desempenho de papéis deste policial militar em situação da reserva remunerada não apresentou problemas clinicamente relevantes em sua qualidade de vida. Contudo, ao longo do percurso desta pesquisa, identifiquei certa resistência, por parte dos outros militares da amostra convidada, que merece ser compartilhada como advertência e estímulo a novas pesquisas referente a este tema.

O sentimento que move esta intenção emerge da angústia ante as recusas recebidas. A recorrência deste fato começou a chamar a minha atenção para algo que não estava sendo dito diante das negativas ao convite. Percebe-se claramente certa resistência do militar inativo, em se relacionar e em falar de si, quando o assunto é falar de sua situação na reserva. Talvez essa resistência tenha criado inconscientemente, uma barreira para ajudar a suportar algo que não pode ser exposto facilmente. A mesma resistência ficou evidente nos papéis que estavam sendo prolongados, através de atividades semelhantes às atividades de polícia, como às de vigilante e segurança. Papéis estes incorporados com tanto apreço durante anos na carreira policial militar. Agora são desenvolvidos, não por escolha, mas por falta dela ou quem sabe ainda por falta de treino de espontaneidade sobre os novos papéis. É notória a falta de afinidade com o papel da pessoa privada - o esposo (a); filho (a); companheiro (a); entre outros - como se esses papéis ficassem desfocados por não encontrar sentido na relação com seu contra-papel. Percebo que o papel principal foi consumido pela “segunda pele”, de maneira a formar uma sobreposição de sentimentos que dificulta o reconhecimento dos papéis correspondentes.

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

As observações descritas acima me levam a ponderar: o que falta para que a transferência para a reserva remunerada ocorra de forma natural? O Programa de Preparação para a Reserva (PPR) alcançou seu objetivo? E como fica a situação dos militares que se transferem para a inatividade com menos de 27 anos de serviço e não se enquadram no tempo mínimo de inclusão na PPR?

Outra questão que merece ser discutidas é sobre a gerência da PPR que hoje se encontra sob a coordenação da DEEAS. Questiono porque, as questões que perpassam o fenômeno denominado aqui de “segunda pele” não se encontram em nível de instrução. Pelo contrário, são questões intrapsíquicas, onde só a tomada de consciência não minimiza a impregnação de anos de tensões na atividade policial militar. Acredito que este tema, pode ser mais bem discutido e aprofundado no âmbito da Diretoria de Saúde (DS). Esse é o lugar da escuta onde possibilita dar a voz e construir juntos, instrumentos para se tirar a fôrma. Ou será que a figura do psicólogo ainda é vista de maneira equivocada na instituição como no passado? Considerando ainda o caminho percorrido por este pesquisador até a composição da amostra, constatei que entre os cinco militares em situação da reserva citados na pesquisa, os cinco participaram do PPR.

Dos cinco, três assumiram atividades semelhantes às atividades de policial, como às de vigilante e segurança. Quatro não demonstraram disposição para falar sobre a situação da reserva, nem criar vínculos. Falam deste novo momento da vida com muita mágoa. Como se algo muito forte estivesse entalado na garganta, regulando a possibilidade de expressão de seus sentimentos. Também, ficou evidente o incômodo de um dos protagonistas com a tentativa de tomada do papel de marido. Esse incômodo acabou gerando a separação do casal. O interpelado em questão

comentou não suportar o fato de ter que auxiliar a esposa, na conservação do lar. Preferiu romper com a relação, ao invés de tomar o papel de marido ou de pelo menos reconhecer esse papel. É possível que outros fatores estejam associados a esta decisão.

Contudo, o que ficou evidente foi à incapacidade deste militar lidar com essa nova situação. Permanecendo na conserva cultural que reduz a criatividade e espontaneidade. Acredito que no desespero de enfrentar novos desafios e a necessidade de dar respostas a essas novas situações, transformam-nas em ansiedade. Que por sua vez conduz a busca artificial da “relação”. Neste caso específico, culminou com a separação.

Da amostra obtida apenas um participou do teste e apresentou papéis bem desenvolvidos que demonstra capacidade de estabelecer vínculos. Em vista dos argumentos apresentados, acredito que esta pesquisa contribuiu para uma percepção maximizada do processo de desempenho de papéis do policial militar que se encontra em situação da reserva remunerada. Desta forma espero despertar novos olhares para a questão do policial inativo, tendo em vista os aspectos abordados e as impressões relatadas. Defendo e lanço a proposta de estender o acompanhamento da PPR para além do período da transferência para reserva, introduzindo o psicodrama e o sociodrama como terapia auxiliar do militar em seu processo de adoção de novos papéis. Acredito que essa nova abordagem pode favorecer o treino e a tomada de novos papéis. Ampliando assim as possibilidades de respostas criativas e espontâneas.

A SEGUNDA PELE: convite a uma análise moreniana do processo de desempenho de papéis de policiais militares em situação da reserva remunerada

REFERÊNCIAS

AMATO, Marco Antônio Pulice. **A POÉTICA DO PSICODRAMA: o grupo autodirigido e a dinâmica da cena** – São Paulo, Aleph, 2002

BGPM, nº 35 de 13 de maio de 2014, **Resolução nº 4308**, de 08 de maio de 2014.

CARVALHO, Junior, Nivaldo. **“A farda não é uma veste que se despe facilmente, mas sim uma segunda pele que adere à própria alma, irreversivelmente”**. Disponível em <<http://cabojunior.blogspot.com.br/2009/11/farda-nao-e-uma-veste-que-se-despe.html>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

CUKIER, Rosa; **Palavras de Jacob Levy Moreno: vocabulário de citações do psicodrama, da psicoterapia de grupo, do sociodrama e da sociometria**. São Paulo: Ágora, 2002.

FELIX, Y. T. M. & Catão, M. F. (2013). **Envelhecimento e aposentadoria por policiais rodoviários**. *Psicologia & Sociedade*, 25(2), 420-429. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n2/19.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2015.

FONSECA FILHO, José de Souza. **Psicodrama da Loucura: Correlações entre Buber e Moreno** – São Paulo, Ágora, 1980.

FONSECA, Filho Jose de Souza. **Psicoterapia da Relação Elementos de Psicodrama Contemporâneo** – São Paulo, Ágora, 2010, p. 204.

GONÇALVES, Camila Sales; WOLFF, José Roberto; ALMEIDA, Wilson Castello de; **Lições de Psicodrama**. 3. ed. Ágora; São Paulo, 1988.

GONTIJO, Marília Tereza Teixeira. **Escutando Clinicamente a Instituição**. Revista de Psicologia Saúde Mental e Segurança Pública. nº 2 Belo Horizonte, p. 63-66, jan./dez. 2002.

IPCS - **Instituto de Psicologia e Controle do Estresse**- Disponível em: < <http://www.estresse.com.br/publicacoes/stress-na-atualidade-qualidade-de-vida-na-familia-e-no-trabalho/>>. Acesso em: 04 mar. 2015

KNOBEL, A. M. **Moreno em ato**: a construção do psicodrama a partir das práticas. São Paulo: Ágora, 2004.

MINAS GERAIS, Polícia Militar de. **LEI Nº 5.301**, de 16 de outubro de 1969, Estatuto dos Militares do Estado de Minas Gerais.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de. **Intervenção Policial, Verbalização e Uso de Força**, Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2010. p

MONTEIRO, R. F. **Jogos dramáticos**. São Paulo, Ágora, 1994,

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. Editora Cultrix. São Paulo, 2011.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá? Fundamentos da Sociometria, da psicoterapia de grupo e do sociodrama** - edição do estudante: São Paulo, Daimon, 2008.

RUAS. Cibele Andrade. **Impasses e Possibilidades**. Revista de Psicologia - Saúde Mental e Segurança Pública, nº 2 – Belo Horizonte, p. 13-17, jan./dez. 2002

SOUZA, M. L. P. **Stress Policial na PMMT: “Uma Análise das Causas, Consequências e Políticas de Prevenção”**. Disponível em: < <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/html/seer/ojs-2.4.3/index.php/semanal/article/view/175>>. Acesso em 10 mar. 2015.